



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

A POLÍTICA EDUCACIONAL DE RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA: percepções de tutores atuantes em Dourados (2024)

Késia RAMIRES (UFGD)*

Jederson Henrique Pedroso Martins (UFGD)**

RESUMO: Este trabalho investiga as percepções de tutores que atuaram em um projeto de tutoria junto à componente curricular Matemática – Recomposição de Aprendizagem (RA), no ano de 2024, na rede pública estadual de Mato Grosso do Sul, em Dourados. A RA é uma política pública incentivada pelo governo federal e implementada pelas secretarias de educação de todos os estados brasileiros. No escopo da pesquisa, buscou-se compreender se o projeto de tutoria teria contribuído para a formação docente dos tutores e se verificaram efeitos positivos da recomposição da aprendizagem em Matemática dos alunos nas escolas. As respostas dos seis tutores investigados foram coletadas por meio de um questionário eletrônico e interpretadas à luz da pedagogia crítica. Os dados revelam que a participação no projeto contribuiu significativamente para a formação docente e que, apesar das limitações encontradas na prática, eles atuariam como docentes nessa componente curricular. As conclusões destacam a importância de refletir criticamente sobre essa política, se de fato ela pode contribuir para o aprendizado dos alunos ou reforçar desigualdades ainda mais.

Palavras-chave: recomposição da aprendizagem; matemática; projeto de tutoria.

1 Introdução

Neste texto, discute-se acerca das percepções de tutores que atuaram junto à componente/unidade curricular Matemática – Recomposição da Aprendizagem (RA)¹, ofertada na rede pública estadual de educação de Mato Grosso do Sul (MS), na cidade de Dourados, no ano de 2024.

Os tutores fazem parte de um projeto, o PRA-TUTORIA, financiado pelo estado de MS e implantado e conduzido pela Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul (SED/MS) e a Fundação de Apoio e Desenvolvimento à Educação Básica de Mato Grosso do Sul (FADEB/MS), em parceria com a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), a Universidade Federal de Mato

* UFGD (kesianeves@ufgd.edu.br).

** UFGD (jedersonhenrique7@gmail.com).

¹ Adota-se, na escrita do texto, a Recomposição de Aprendizagem (RA), com iniciais maiúsculas, quando nos referimos ao componente curricular implantado nas escolas. E quando se referir à recomposição de aprendizagem com iniciais minúsculas, refere-se à ação de intervenção pedagógica de recomposição de conteúdos escolares.



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Grosso do Sul (UFMS), a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), a Universidade Anhanguera (UNIDERP), a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). O projeto tem como objetivo apoiar os professores que trabalham com Matemática – RA, inserindo os tutores na prática colaborativa em sala de aula: tirando dúvidas dos alunos e ajudando nas atividades dessa componente curricular.

No Brasil inteiro, a política educacional de recomposição das aprendizagens é fomentada pelo governo federal, o qual vem “apoiar as secretarias de educação de todo o país no desenvolvimento ou aprimoramento de iniciativas voltadas para a recomposição das aprendizagens em todas as etapas da Educação Básica” (Brasil, 2024). Trata-se de uma estratégia para dirimir as desigualdades de aprendizagens no ensino, decorrentes do período pandêmico da COVID-19. Da recomendação do governo federal, passa a ser executada pelas secretarias de educação dos estados.

Em MS, a proposta foi além, propôs-se um projeto de tutoria para colaborar com a recomposição de aprendizagem em Matemática no estado, selecionando tutores (acadêmicos das universidades do estado) para atuarem junto aos professores regentes de Matemática – RA, tirando dúvidas dos alunos durante as aulas, corrigindo tarefas, entre outras atividades. As escolas conveniadas passaram a ter esse apoio em 2023, mas, infelizmente, o projeto de tutoria se encerrou², abruptamente, em julho de 2025.

Sobre essa política, supomos vários desafios combinados e recaindo aos professores e às escolas, tendo em vista a rapidez com que foi implementada pelas secretarias. Em decorrência disso, também conjecturamos que teria pouco efeito nas aprendizagens dos alunos. Em específico, detivemos nossa investigação à Matemática – RA e ao projeto de tutoria que envolvera essa componente, pois a Matemática continua como disciplina com alto índice de defasagem entre os alunos.

Para a investigação junto aos tutores, coletamos suas percepções por meio de um questionário eletrônico. Todas as respostas foram categorizadas, quantificadas e interpretadas segundo o nosso referencial teórico. Procuramos identificar se houve avanço dos alunos que foram atendidos por essa iniciativa de tutoria e recomposição

² O governo de MS alegou não haver mais recursos financeiros para custear o projeto PRA-TUTORIA.



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

de aprendizagem em Matemática e se os tutores tiveram contribuições à sua formação docente.

A importância de se tratar sobre essa temática, em específico, deve-se a desigualdades de aprendizagens verificadas no contexto escolar, que podem ser minimizadas se a recomposição de aprendizagem for executada de forma adequada. Assim, o estudo de caso, baseado nas respostas dos tutores, fez uma aferição de primeiras experiências que ocorreram com essa componente curricular em algumas escolas de Dourados, no ano de 2024. E nossa questão norteadora, teve como foco: Que informações podem ser lidas sobre a Matemática – Recomposição da Aprendizagem e sobre a experiência docente, nas respostas de tutores que atuaram com essa componente no ano de 2024, em algumas escolas de Dourados?

2 Fundamentação teórica

Quando questionamos: “como executar?”, “como pensar?”, “como produzir?” o currículo educacional, e qual a sua finalidade, em especial sobre quais conceitos matemáticos devem ser ensinados no ambiente escolar, estamos propondo uma reflexão disparadora para pensarmos sobre o que ensinamos, para que ensinamos e para quem ensinamos.

Para subsidiar essa reflexão, podemos trazer Apple (2013) quando comenta que as ações pertinentes ao currículo não abrangem apenas as questões educacionais, mas também aquelas intrinsecamente relacionadas a ideologias e a perspectivas políticas, do interesse do que deve ser ensinado na escola.

Sendo assim, questionamos os porquês da formulação de um currículo e as intenções das orientações e dos conhecimentos a serem transpostos no âmbito escolar. Corroboramos com a ideia de que se o currículo é considerado um artefato social e cultural e, além disso, pauta-se em ideologias e perspectivas políticas (Apple, 2013), então os porquês imprimem as marcas de uma cultura, de uma ideologia e de intenções políticas que visam inculcar ideias aos cidadãos ali formados. O currículo não é um artefato desinteressado (ibidem, 2013).

Compreender os porquês, dá-nos condições de entender de onde partem as ideias dos elaboradores de currículos e onde querem chegar com as componentes curriculares propostas para os estudantes. Mais do que isso: quando nos voltamos



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

aos porquês, direcionamos nosso interesse ao controle social dos discentes, procurando entender se componentes são, de fato, proposições positivas ou se atuam como mecanismos para controlar o comportamento por meio de valores e normas.

No caso das recomposições propostas pelos entes federados, tiveram a finalidade de diminuir as desigualdades de aprendizagens dos escolares, desigualdades decorrentes do período pandêmico vivido no Brasil. Mas será que isso vem funcionando? Qual a percepção dos tutores que atuaram com as RAs de Matemática em Dourados sobre os avanços positivos em relação à diminuição das desigualdades? Essa política veio atender as especificidades de cada escola ou é apenas um artefato político para nos dar uma ideia de ação de qualidade educacional?

Em suma, esse é um conjunto de questões que buscamos discutir neste trabalho e em outros que estamos produzindo com base na pesquisa sobre a recomposição de aprendizagem em Matemática na cidade de Dourados.

3 Metodologia

Para realização desta pesquisa, seguimos as seguintes etapas: leitura do referencial teórico, estudo dos documentos balizadores e elaboração de questionário aplicado a tutores que trabalharam com a recomposição de aprendizagem de conceitos matemáticos no ano de 2024, em algumas escolas de Dourados.

A temática selecionada deu-se mediante à nossa experiência a execução da recomposição de aprendizagem na Unidade Curricular de Matemática – RA e o projeto PRA-TUTORIA 2024. Após estudo da fundamentação teórica, foi elaborado um questionário (pelo Google Forms) baseado em reflexões que seguiram os referenciais, preparado para ser aplicado a educadores que trabalharam com a recomposição de aprendizagem de matemática nas escolas públicas de Dourados.

Aceitaram responder ao nosso questionário, 4 acadêmicos/as do curso de Matemática - Licenciatura da UFGD, mais 1 do Curso de Química - Licenciatura e mais 1 do Curso de Engenharia Civil - Bacharelado, todos dessa mesma instituição. No total, foi enviado o questionário aos 8 tutores que atuaram em cerca de 8 escolas diferentes. As questões foram: 1. Como foi sua experiência com a tutoria ao longo do período letivo? 2. Ao participar das atividades desenvolvidas em sala de aula com a tutoria foi verificado se o organizador curricular (isto é, o conteúdo) fora cumprido? 3.



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Antes de iniciar as atividades pedagógicas na escola foi compreendido a proposta do projeto de tutoria para auxiliar na recomposição de conceitos Matemáticos? 4. Observou avanços dos alunos na realização da tutoria? Explique. 5. Foi possível atuar em sala de aula e ver os alunos aprenderem com a tutoria? Explique. 6. Em algum momento, posterior à formação acadêmica, você trabalharia com a recomposição de aprendizagem na escola? Explique. 7. A tutoria contribuiu para a sua formação acadêmica e docente?

As respostas foram classificadas em categorias, marcadas em negrito na próxima seção. Essas categorias foram elaboradas na forma de síntese de ideias, abstraídas das respostas informadas. Adiante, exemplificamos como as classificamos.

3 Dados coletados e análises

Para este texto, apresentamos a caracterização e a discussão das respostas às questões 1, 4 e 7³, pois são correlatas ao nosso objetivo central – identificar se houve avanço dos alunos que foram atendidos por essa iniciativa e se os tutores tiveram contribuições à sua formação docente – e nos dão uma ideia da problematização que propusemos: Que informações podem ser lidas sobre a Matemática – Recomposição da Aprendizagem, nas respostas de tutores que atuaram com essa componente no ano de 2024, em algumas escolas de Dourados?

Sobre as respostas do questionário dos tutores, referente à questão 1: “Como foi sua experiência com a tutoria ao longo do período letivo?”, obtivemos o resultado abaixo.

Tabela 1: Caracterização das respostas dos tutores sobre sua experiência com a tutoria, Dourados, 2025

	Não evidencia	Experiência boa	Experiência específica	Total
Quantidade de tutores	2	3	1	6

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Dialogando com a Tabela 1, para as respostas da categoria **Não evidencia**, podemos citar o exemplo: “Desafiadora” (Tutor E). Desse exemplo, não podemos

³ Precisamos selecionar a análise de algumas questões para cumprir o número de páginas deste trabalho.



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

definir se a experiência foi boa, pois a resposta é muito curta, não apontando mais detalhes. Poderíamos questionar: desafiadora em que sentido? Portanto, não conseguimos captar a experiência de 2 tutores.

Na categoria "**Experiência boa**", temos como resposta exemplificada: "Minha experiência com a tutoria me proporcionou um contato mais próximo com a realidade das escolas públicas. Pode-se observar que, em algumas instituições, há desafios tanto para os alunos quanto para os professores e a equipe de progressão. Notei que, na escola em que atuei, havia certa acomodação por parte de todos os envolvidos. Os professores enfrentaram dificuldades em transmitir o conhecimento de forma eficaz, os alunos demonstraram pouco interesse e engajamento nas atividades propostas, e a coordenação apresentou sinais de desorganização. É importante ressaltar que essa realidade não se aplica a todas as escolas, mas foi algo que percebi especificamente na instituição em que estive presente. Essa experiência me fez refletir sobre a importância de melhorias no ensino e no envolvimento de toda a comunidade escolar para oferecer um ambiente mais estimulante e produtivo" (Tutor B). Nesta resposta, podemos evidenciar que a tutoria proporcionou ao tutor uma compreensão sobre a prática docente nas instituições da educação básica, abrangendo seu conhecimento sobre a organização escolar.

E, por fim, para exemplificar a categoria **Experiência específica**, temos a seguinte resposta: "Como bolsista do projeto PRA – tutoria, acredito que foi uma experiência nova e única, onde pude notar diferentes comportamentos dos alunos em relação as aulas de matemática e as aulas de Recomposição de Aprendizagem (RA)" (Tutor F).

Seguindo a apresentação dos dados, temos a Tabela 2, das categorias sobre a questão 4: "Observou avanços dos alunos na realização da tutoria? Explique."

Tabela 2: Caracterização das respostas dos tutores quanto à observação de avanços dos alunos com a tutoria, Dourados, 2025

	Não evidencia avanços	Evidencia avanços	Avanços específicos	Evidencia frustrações	Total
Quantidade de tutores	2	1	2	1	6

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Para as respostas da categoria **Não evidencia avanços**, citamos um exemplo: "De forma resumida, não. Das turmas que participei das aulas de RA, o que mais foi



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

notado é a falta de comprometimento e de vontade, há essa diferença em relação as aulas de matemática em geral. O que acaba deixando o objetivo da matéria de lado." (Tutor F). Nesta categoria, em geral, os tutores revelaram não haver avanços significativos no aprendizado dos alunos devido à falta de comprometimento deles em relação aos estudos.

Na categoria **Evidencia avanços**, temos o exemplo de resposta: "Sim, alguns alunos ao terem o auxílio da tutoria conseguiram ter maior compreensão do conteúdo" (Tutor A). Já para a categoria **Avanços específicos**, seguimos com o extrato: "Foi observado uma certa melhora de alguns alunos em específicos, pois acredito que a maior dificuldade para a melhor evolução na realização da tutoria foi a falta de interesse dos alunos em serem ajudados." (Tutor D).

E para a categoria **Evidencia frustrações**, é tido como exemplo: "A presença de uma pessoa diferente em sala gerou um certo aumento no interesse dos alunos, tornando as aulas um pouco mais dinâmicas. No entanto, esse interesse não se refletiu em avanços significativos na aprendizagem do conteúdo de Matemática. Muitos ainda demonstravam dificuldades na compreensão dos temas abordados e dependiam de auxílio constante para resolver os exercícios" (Tutor B). Observamos que um tutor não sentiu o reflexo daquilo que executou durante sua ação na escola.

A última tabela de dados que apresentamos é a Tabela 3, de respostas à questão 7: "A tutoria contribuiu para a sua formação acadêmica e docente?".

Tabela 3: Caracterização das respostas dos tutores sobre o que a tutoria contribuiu para a formação acadêmica e docente, Dourados, 2025

	Boa contribuição	Contribuição específica	Total
Quantidade de tutores	5	1	6

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Para as respostas da categoria **Contribuição específica**, tomamos o exemplo: "Serviu para aprimorar meus relacionamentos interpessoais." (Tutor C). Identificamos com esta resposta que apenas um tutor não apresentou um aprendizado significativo para sua formação docente, devido não ser um acadêmico da licenciatura.

Como exemplos de respostas à categoria **Boa contribuição**, temos: "A forma como devo me comportar dentro de uma sala de aula! Entre outros modos, também aprendi a lidar com diversos alunos em que estive presente" (Tutor E); "Ela foi uma grande oportunidade para mim, pois nela eu pude ter o primeiro contato com uma sala



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

de aula sendo um 'professor' e também ela me ajudou a decidir se esse era o caminho profissional que eu gostaria de seguir" (Tutor D).

Observamos, nas respostas dos tutores, que a execução do projeto proporcionou experiência e aprendizado docente para lidar com situações diversas que podem ocorrer na escola. Além disso, a tutoria foi um bom apoio aos estudantes e, provavelmente, aos professores de Matemática – RA.

4 Considerações finais

Conforme os dados coletados e categorizados sobre as respostas dos tutores que atuaram junto à Matemática – RA, obtivemos os resultados: que a tutoria serviu como fonte de aprendizado e de experiência da prática docente – observaram como ocorre o ensino e a aprendizagem dos estudantes, e quais as dificuldades encontradas pelos docentes com o planejamento e execução pedagógica; que para aqueles alunos interessados em aprender, a RA foi aproveitada de forma satisfatória; que outros alunos tentaram aproveitar, mas não assimilaram direito mesmo com o apoio do professor regente e do tutor.

Ainda, os tutores expuseram que o avanço na aprendizagem dos alunos veio, em parte, pelo trabalho da tutoria junto ao professor regente, entretanto, relataram que boa parte dos alunos estão desinteressados e esperam as respostas prontas para as soluções das atividades. Isso significa que a recomposição de aprendizagem em Matemática, no contexto investigado, pode não ter diminuído as desigualdades de aprendizagens entre os alunos, mas sim aumentado, o que sugere que a política educacional proposta pode não estar atendendo satisfatoriamente ao seu propósito.

A efetivação da recomposição de aprendizagens é um desafio que demanda contínuo planejamento e debate em qualquer lugar que ela esteja ocorrendo no Brasil. No caso de Dourados, nosso estudo serve como uma reflexão sobre essa política, que, com todos os desafios que pode enfrentar, ainda acha professores em formação inicial, como os tutores que investigamos, dizendo que esperam fazer seu melhor, futuramente, se tiverem uma componente curricular como a RA. Nesse caso, a proposta precisa de aprimoramento e, se assim o for, pode mudar a realidade escolar para melhor e realmente dirimir as desigualdades de aprendizagens entre os escolares.



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

5 Referências Bibliográficas

APPLE, Michael W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional?. In: MOREIRA, Antonio Vaz Barbosa. TADEU, Tomaz (org). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Guia para Implementação da Recomposição das Aprendizagens. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: < <https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/guia-recomposicao-aprendizagens.pdf> >. Acesso em: 19 de maio de 2025.

Realização:

Apoio:

